



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Sede

Rua da Abelheira, 571
3720-137 Oliveira de Azeméis
Telef. 256 600 840

e-mail: geral@scmoa.pt

site: www.scmoa.pt

facebook.com/misericordiaoliveiradeazemeis

Contribuinte nº 500 746 141

Residencial César de Pinho

Telef. 256 600 843

Ser Família

Telef. 256 600 842

Soltar Amarras

Telef. 256 600 846

Centro de Formação

Telef. 256 601 258

Boletim

N.º 32

julho 2018

Propriedade e Administração:

Santa Casa da Misericórdia
de Oliveira de Azeméis

Diretor

Victor M. M. Machado

Execução Gráfica:

Escola Tipográfica das Missões
Cucujães | Tel: 256 899 340

Depósito Legal 320160/10

Distribuição gratuita

Tiragem: 600 exemplares

EDITORIAL

A doença do século



Victor Machado *

No Editorial do último número deste nosso Boletim, a propósito do Natal e do indispensável e inadiável combate à pobreza e à injustiça por parte de todos quantos querem construir um mundo melhor, falámos ali, ainda que muito superficialmente, da chamada pobreza relacional, que ligámos diretamente à ausência de conteúdo das relações humanas, característica óbvia de “o nosso líquido mundo moderno” de que tanto se ocupou Zygmunt Bauman.

Ora, é nesse enfoque que pretendemos hoje levar aos leitores uma breve reflexão sobre uma das consequências, talvez a mais evidente, desse estado de coisas - a solidão.

De facto, este verdadeiro flagelo do nosso tempo, de que tanta gente se queixa e outra tanta (ou, talvez, mais) vive silenciosamente, é fruto desse tipo de relacionamento humano assente na instabilidade das relações e nas aparências. Por isso, embora se acentue na velhice, ela não atinge apenas os mais idosos; todas as camadas etárias lhe prestam tributo, podendo afirmar-se com propriedade que estamos perante a doença do século, tais são a sua extensão e a sua profundidade.

No Reino Unido, segundo um estudo encomendado pela, entretanto assassinada, deputada trabalhista Jo Cox, são nove milhões os cidadãos atingidos por este flagelo, ao qual o governo da Sr.ª Theresa May quis responder através da criação, já neste ano de 2018, do Ministério da Solidão ...

Em Portugal, nem o número pode ser aquele, dada a muito mais reduzida dimensão da nossa população, nem o governo algum dia terá pensado naquele tipo de resposta, mas o problema existe e é muito sentido por quem está minimamente atento à realidade social. Bastará atentar-se, por exemplo, nos dados dos Censos 2011, segundo os quais, num total de 5 866 152 alojamentos familiares, 1 231 892 (21% do total) albergavam uma única pessoa (quando essa percentagem era de apenas 13% em 1991) e que, desses, 399 174 (32,40%) albergavam uma só pessoa de 65 ou mais anos...

Embora a solidão não se resuma, ou melhor, não se esgote no “morar sozinho/a”, era, inquestionavelmente, muita gente a viver só. E, sobretudo, muita gente idosa. E não é de crer que o panorama tenha melhorado. Pelo contrário...

Mas, perante esta realidade, o que fazer?...

É óbvio que não podemos ter a pretensão de, isoladamente, mudar o mundo, ou seja, alterar este estado de coisas. Mas podemos mudar o nosso pequeno mundo, e isso pode começar por gestos tão simples como dispor de umas horas para estar com o nosso familiar idoso, para visitá-lo no lar onde foi acolhido ou no hospital onde se encontra em recuperação.

E por que não tirar algum do tempo que passamos nos bancos do jardim ou no café ou deambulando pelas ruas da cidade para irmos conviver com as pesso-

(Continua na página 3)

ÍNDICE:

EDITORIAL	1
MENSAGEM DO NOSSO PÁROCO... ..	3
POEMA – SOLIDÃO.....	3
IN MEMORIAM – IRMÃO JOSÉ ALVES DA SILVA	4
COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS: NÃO ESQUEÇAMOS O CONDE DE FERREIRA	5
O PROBLEMA DAS DEMÊNCIAS NAS ERPI.....	7
SAÚDE E BEM-ESTAR: A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NOS IDOSOS	9
SAD: INAUGURAÇÃO DO PAINEL “PEÇA A PEÇA”	10
EID “SOLTAR AMARRAS”: EDUCAR É UM DESAFIO... ..	12
A NOSSA IRMANDADE	14
PÁGINA DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	15
PELO NOSSO INFANTÁRIO:	21
BALANÇO DO ANO LETIVO 2017/18	21
VIAGEM DE FINALISTAS	24
FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO	26
PÁGINA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO INFANTÁRIO.....	29
ALGUMAS NOTÍCIAS DA INSTITUIÇÃO.....	30
PÁGINA DA SOLIDARIEDADE	32

Mensagem do nosso Pároco



É sempre com muito gosto que respondo ao pedido de envio de Mensagem para este Boletim da Santa Casa da Misericórdia.

Estamos diante duma Instituição que nos toca sempre no coração pela sua Missão de servir numa causa tão marcante da sociedade.

Sempre que é preciso dar a mão para acolher os mais carentes, o nosso coração não pode parar. Deve estar presente para acolher, dar respostas, servir.

Que a Santa Casa da Misericórdia tenha sempre a seu lado corações generosos sempre prontos para acolher, para servir.

Oliveira de Azeméis, 14 de julho de 2018

P. Albino Fernandes

EDITORIAL

A doença do século

(Continuação da página 1)

as que, agora recolhidas num lar, foram outrora os nossos vizinhos ou colegas de trabalho?... Alguma vez, por acaso, pensámos no quão importante isso é para elas... sobretudo quando abandonadas pela própria família?...

Lembre-mos que, como escreveu André Malraux (1901-1976), *"O pior sofrimento está na solidão que o acompanha"*.

*Diretor

Solidão

Quando estou só reconheço
Se por momentos me esqueço
Que existo entre outros que são
Como eu sós, salvo que estão
Alheados desde o começo.

E se sinto quando estou
Verdadeiramente só,
Sinto-me livre mas triste.
Vou livre para onde vou,
Mas onde vou nada existe.

Creio contudo que a vida
Devidamente entendida
É toda assim, toda assim.
Por isso passo por mim
Como por coisa esquecida.

Fernando Pessoa

**Sabia que a solidão é tão prejudicial
à saúde como fumar?**

Conheça o novo livro digital

"(Não) estamos sós"

– Portal SNS – Área do Cidadão

IN MEMORIAM...

Irmão José Alves da Silva

No dia 28 de fevereiro último fomos surpreendidos pela infausta notícia do falecimento do Sr. José Alves da Silva, irmão n.º 404 da Irmandade da nossa Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, onde exercia as funções de Secretário da respetiva Mesa da Assembleia Geral.

A sua morte, de resto, precoce (77 anos em 19 de março 2017), foi muito sentida por todos quantos com ele privaram ao longo da vida, e muitos foram, já que, para além da sua atividade profissional de gerente de várias empresas industriais e comerciais, de mediador de seguros e de promotor bancário, desempenhou funções autárquicas durante vários anos na Junta de Freguesia de Ossela (Tesoureiro e Presidente) e na Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis (Vereador, com o Pelouro da Cultura, Desporto e Turismo, num mandato e Secretário da Assembleia Municipal noutra).

Ademais, esteve ligado à comunicação social (fundou a Rádio Voz do Caima, os Jornais de Ossela e Terras do Caima e a ProCaima) e sempre se destacou pela sua dedicação às causas de caráter social, tendo sido, além de irmão desta Santa Casa, sócio fundador e integrante dos corpos sociais do Grupo Cultural e Recreativo de Ossela, membro dos órgãos sociais da Associação dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis e da União Desportiva Oliveirense, membro fundador e Presidente da Assembleia Geral da Associação de Cicloturismo do Centro, membro fundador da Confraria Gastronómica "O Moliceiro", membro fundador e diretor da Associação dos Jogos Tradicionais do Distrito de Aveiro e da Associação dos Amigos da Ria e do Barco Moliceiro e, ainda, membro da Conferência Vicentina da paróquia de Ossela e da Comissão Fabriqueira da

Igreja da mesma paróquia.⁽¹⁾

No que à nossa Instituição diz respeito, foi admitido como irmão em 14 de junho de 2009 e logo passou a integrar a lista candidata às eleições de dezembro seguinte, ocupando o lugar de Secretário da Mesa da Assembleia Geral, cargo que desempenhou até ao seu decesso, visto ter sido reeleito para o triénio 2015-2018 nas eleições seguintes (19 de junho de 2015).

Creemos poder afirmar, e sem receio de sermos contraditados, que a sua generosidade e contagiante boa disposição eram traços inatos da sua personalidade ao mesmo tempo que constituíam o seu modo de estar na vida, tendo sido esses traços que, para além de facilmente o terem tornado amigo de todos aqueles que tiveram o privilégio de contactar com ele, o tallharam para o tipo de funções que desempenhou ao longo da sua vida nos vários âmbitos que referimos, inclusive, naturalmente, nesta Santa Casa.

A propósito da Santa Casa não podemos deixar de enfatizar aqui a sua disponibilidade permanente para participar em todas as atos e iniciativas da Instituição, marcando sempre presença, por exemplo, na Procissão do Triunfo como elemento integrante da nossa Irmandade.

Certamente por tudo isso, o seu funeral constituiu uma eloquente manifestação de pesar a que a mesma Irmandade não podia deixar de se associar. Na verdade, deslocaram-se a Ossela, onde o corpo esteve em câmara ardente e em cuja Igreja Matriz decorreu a missa de corpo presente, praticamente todos os elementos dos corpos sociais, que, envergando as respetivas opas e seguindo a cruz processional da Irmandade, participaram nas cerimónias fúnebres juntamente com as Irmandades do Sagrado Coração de Jesus e de São José, de



Ossela, representantes de muitas outras instituições e agremiações e muito povo, que, numa clara demonstração de quanto o falecido era querido de todos, acompanharam o corpo à sua última morada no cemitério daquela paróquia.

Para além disso, na primeira reunião da Assembleia Geral ocorrida após o falecimento, a que teve lugar no dia 28 de março seguinte, foi aprovada por unanimidade uma proposta da Mesa Administrativa no sentido de ser guardado, ali, um minuto de silêncio em homenagem àquele nosso irmão.

Aqui, resta-nos aproveitar o ensejo para, mais uma vez, endereçarmos sentidas condolências à família enlutada, naturalmente triste pela perda irreparável, mas, ao mesmo tempo, orgulhosa da lembrança deixada em todos por este ente querido perante cuja memória nos curvamos em merecida e sentida homenagem.

V. M.

⁽¹⁾ Os dados biográficos constantes deste parágrafo e do anterior foram extraídos do jornal "Correio de Azeméis", edição de 06 de março de 2018, pg.07.

COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS

Subsídios para a História de Oliveira de Azeméis

Não esqueçamos o Conde de Ferreira



António Magalhães *

“Convencido de que a instrução pública é um elemento essencial para o bem da sociedade, quero que os meus testamentários mandem construir e mobilar cento e vinte casas para escolas primárias de ambos os sexos nas terras que forem cabeças de concelho, sendo todas por uma mesma planta e com acomodações para vivenda do professor, não excedendo o custo de cada casa e mobília a quantia de 1.200\$000 reis; e pronta que esteja cada casa, será a mesma entregue à Junta de Paróquia em que for construída, mas não mandarão construir mais de duas casas em cada cabeça de concelho e preferirão aquelas terras que bem entenderem”.

Este, por certo, um dos mais felizes parágrafos das disposições testamentárias de Joaquim Ferreira dos Santos, Conde de Ferreira por gratidão régia. Parte de um longo texto ditado pelo benfeitor e, face à sua impossibilidade física, passado ao papel por Domingos de Almeida Ribeiro, no dia 15 de Março de 1866. O Conde de Ferreira faleceria no dia 24.

(Escrevem os biógrafos que Domingos de Almeida Ribeiro foi o redactor do testamento e passou por inspirador da medida em prol da instrução, tanto mais que na altura desempenhava as funções de professor do Liceu Nacional do Porto; antes, porém, fora comerciante na mesma cidade, tendo ido à falência no ano de 1844 e sido ajudado na conjuntura pelo Conde de Ferreira, tornando-o seu empregado como guarda-livros; pouco depois enviava-o ao Brasil com procuração para administrar os seus negócios e cobrar dívidas em atraso, voltando ao seio da família, no Porto, anos mais tarde).

Para avaliar a dimensão do esforço financeiro com a construção dos 120 edifícios escolares, num valor máximo de 1.200\$000 reis por cada um, bastará recordar que, no total, o empreendimento exigiu um dispêndio de 144 contos de reis, enquanto o programa do Governo de então, para vários anos, dispunha de 200 contos para o ensino primário, a que se juntavam 50 contos do Poder Local.

(O Governo viria a apoiar o legado através de uma legislação especial que concedeu às Câmaras Municipais a verba suplementar de 400 reis por edifício, isto é, um total de 48 contos, na prática os tais 50 contos destinados pelo

orçamento ao poder local, que na altura arcava com as responsabilidades do ensino primário).

Nascido no Porto, na zona de Campanhã, em 4 de Outubro de 1782, Joaquim Ferreira dos Santos, filho de um casal de lavradores, estaria em princípio destinado à vida eclesiástica, carreira a que renunciou para seguir a área comercial, sendo caixeiro no Porto até 1800, momento em que, com dezoito anos incompletos, rumou para o Brasil, ao jeito da época.

Usufruindo das consignações que Carneiro Gerales, seu familiar e patrão no Porto, lhe enviava, singrou rapidamente, tornando-se comerciante estabelecido, “distribuindo os produtos recebidos, procedendo às carregações de volta, num processo em que cobravam mutuamente comissões que oscilavam entre os 4% e os 6%, acrescentando outros correspondentes de Lisboa que lhe enviavam vinho, sal, açúcar, aguardente, couros e pequenas quantidades de café e arroz”.

Entrou rapidamente no negócio do “grosso-trato” da costa brasileira, ligado às plantações de açúcar, o que o conduziu em breve ao “comércio triangular Portugal - Brasil - África”, fornecendo escravos para os “senhores do engenho” e recebendo a sua produção açucareira.

(Estas actividades têm levado alguns biógrafos a tecer uma imagem pouco abonatória de Joaquim Ferreira dos Santos; penso que não justas, já que, na época, era legal e normal o tráfico de mão de obra negra de África para o Brasil; no contexto de então - e assim teremos de o entender - um negócio como outro qualquer).

Regressado a Portugal, prosseguiu a actividade comercial no Porto, onde se estabeleceu na Rua das Flores, deixando no Brasil, para além de todas as ligações comerciais, que manteve até ao fim, uma colossal fortuna, com aplicações múltiplas em bancos e seguradoras e títulos das dívidas públicas francesa, belga, russa e espanhola.

Quando morre, aos 84 anos, em 24 de Março de 1866 - data que se encontra gravada na frontaria de todas as escolas construídas pela sua benemerência - e se torna conhecido o texto do testamento, a figura do Conde de Ferreira é promovida a “benemérito nacional”. Para além de múltiplos subsídios a dezenas de instituições de cari-



Escola Conde de Ferreira em O. Azeméis (edifício atual)

dade, a familiares, amigos e colaboradores, impõe ainda aos testamentários a obrigação de construir e apetrechar um moderno “hospital para alienados”, que seria entregue à Misericórdia do Porto e que viria a receber o seu nome.

Para avaliar da dimensão do gesto, bastará referir que foram gastos 1500 contos no Hospital Conde de Ferreira, isto é, mais de dez vezes o total dos custos com a construção dos 120 edifícios escolares...

Oliveira de Azeméis foi um dos concelhos beneficiados com o testamento do Conde de Ferreira, usufruindo, assim, do primeiro edifício escolar construído de raiz. O ensino primário instalou-se até então em salas improvisadas, por vezes na sacristia da igreja matriz. Não se trata, porém, do actual edifício. O primitivo construíram-no onde se encontra hoje o Palácio da Justiça, sendo transplantado a fim de dar mais espaço à “praça das galinhas”, área comercial do maior interesse no multissecular mercado dominical da “praça dos vales”, um dos maiores da região, a ele acorrendo multidões desde a serra à beira mar.

Na frontaria do edifício gravaram o nome do benfei-

tor e a data do falecimento, o que, como ficou dito atrás, aconteceu com todos os 120. E a escola, que foi alma mater de sucessivas gerações, e onde leccionaram mestres eminentes, passou a ser designada pelo nome do benfeitor. Todavia, o nome nunca foi oficializado, pelo que, no rol do Ministério da Educação, o estabelecimento figura como Escola n.º 1.

Uma imerecida situação, passo decisivo para o total apagamento do nome; e porque a legislação em vigor permite o “baptismo” oficial dos estabelecimentos do 1.º ciclo, perpetuar na secular escola o nome do patrono constituirá um acto da mais elementar justiça.

(Bibliografia - “Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto”, pela Mestre Ana Sílvia Albuquerque de Oliveira Nunes de Lemos Peixoto).

*Irmão nº 141 da SCSMOA

Nota – O autor mantém a grafia anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.

O PROBLEMA DAS DEMÊNCIAS NAS ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS



Carla Carvalho*

Juliana Julião**

Sendo a demência uma condição cada vez mais representativa, preocupante e evolutiva, que atinge gravemente a sociedade nos tempos modernos, torna-se urgente a sua consciencialização, para uma intervenção mais direcionada e eficaz.

Segundo a OMS, existem atualmente cerca de 36,5 milhões de pessoas com demência. Projeções sugerem que este valor possa duplicar a cada 20 anos, para 65,7 milhões em 2030 e 115,4 milhões em 2050.

As projeções do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam para que a esperança média de vida à nascença venha a atingir em 2060, em Portugal, os valores de 84,21 anos para homens e 89,88 anos para mulheres. A proporção de pessoas com 65 ou mais anos duplicou nas últimas décadas, passando de 8% no total da população portuguesa em 1960, para 17% em 2005 e para 19% nos censos de 2011. Este é um reflexo das alterações vivenciadas na estrutura etária da população residente em Portugal, com um decréscimo da população mais jovem e consequente diminuição da base da pirâmide e um aumento da população idosa e respetivo alargamento do topo da pirâmide, agravado pelo constante aumento do número de idosos atigidos pela demência.

Estes números justificam, por si só, a necessidade perentória de estudos teóricos e práticos que suportem uma possibilidade de resolução do problema, quer para a pessoa que sofre de demência, quer para a sua família ou prestadores de cuidados informais, e facilitem a curto, médio e longo prazo, o trabalho efetuado nas instituições pelos prestadores de cuidados formais.

Neste aspeto, existe em Portugal uma lacuna imensa e intransponível no que concerne à resposta para o cuidado e acompanhamento das pessoas, principalmente idosas, diagnosticadas com demência, pois esta é uma condição neurodegenerativa, não necessariamente psiquiátrica e, por isso, exige recursos, ambientes e abordagens distintas das levadas a cabo num cenário tipicamente psiquiátrico.

Contrariamente a vários países europeus e americanos, o nosso país carece de respostas sociais diretamente vocacionada para esta condição neurodegenerativa, institui-

ções onde se criem ambientes direcionados para a promoção do bem-estar físico e mental e da qualidade de vida destas pessoas e cujo objetivo principal seja o protelar das limitações a esta inerentes.

As características da demência e a elevada prevalência desta condição nos diversos tipos de respostas residenciais para idosos são fatores determinantes para a importância de tentarmos saber onde e como prestar cuidados de qualidade às pessoas com demência, já que são inúmeras aquelas respostas, mas todas vocacionadas para a abordagem coletiva dos problemas e respetivas soluções.

De facto, os cuidados prestados nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas são multidimensionais e compreendem não só os cuidados clínicos, mas também os de suporte social e ambiental de todos os residentes, sendo muito difícil, para não dizer impossível, criar nestas estruturas um ambiente social propício, isto é, individualizado, devido ao grande número de idosos a necessitar de cuidados específicos que cada uma tem a seu cargo.

Na verdade, cada pessoa com demência é única e, por isso, tem uma constelação diferente e necessidades diferentes de apoio, que se vão alterando com a progressão dos estádios da demência. É imprescindível que os técnicos definam como melhor cuidar de cada residente através do conhecimento o mais detalhado possível da sua história de vida, das suas preferências e capacidades. O cuidado assertivo à demência envolve usar a informação sobre cada residente e desenvolver estratégias individualmente centradas, que são concebidas para assegurar um tratamento personalizado a cada circunstância individual.

O planeamento do cuidado efetivo incluirá o residente, a família e todos aqueles que regularmente interagem com ele. Durante todo o processo o cuidado efetivo deverá fortalecer as capacidades do doente e incorporar diversas estratégias, tais como a terapia física, cognitiva e ocupacional, com o objetivo de manter por mais tempo possível as capacidades funcionais.

Mas isso, como dissemos, não é facilmente compaginável com a necessidade de, simultaneamente, prestar todo o apoio necessário à vida em comunidade de 80, 100 ou

mais idosos de uma ERPI, porque a demência é uma patologia que, como todas as patologias que exigem cuidados específicos, só terá resposta adequada em instituições específicas, vocacionados para esse efeito.

O CASO CONCRETO DA NOSSA INSTITUIÇÃO

Não quer isto dizer que nada deva fazer-se nesse âmbito ao nível das ERPI's. Pelo contrário, é urgente que se faça algo e é por isso que a nossa Instituição está empenhada no desenvolvimento de um projeto tendente a minimizar os efeitos desse grave problema de saúde pública.

De facto, dando apoio direto a mais de 200 idosos através de várias valências, esta Santa Casa tem cerca de 110 em regime de internamento, 18 dos quais com um diagnóstico médico de demência. (A maioria está diagnosticada com doença de Alzheimer, a forma mais comum de demência). E este número, infelizmente, tem tendência para aumentar, visto que existem muitos outros idosos que apresentam alterações das capacidades cognitivas, do comportamento social, da comunicação e da apetência para as atividades quotidianas básicas, o que, em muitos casos, evoluirá rapidamente para quadros demenciais.

Foi a pensar nesses utentes, sobretudo nos que já apresentam um diagnóstico médico de demência ou sinais de desorientação cognitiva e transtornos de comportamento, que a Instituição apostou na criação de uma Sala de Estimulação, um espaço calmo e tranquilo, não segregado da ERPI, mas integrado nela, onde esses idosos podem

usufruir de atividades que se coadunam com o seu estado mental e físico, designadamente sessões de estimulação cognitiva. Ali, com técnicas e instrumentos adequados, procura-se trabalhar o desempenho mental (a atenção, a capacidade de orientação no tempo e no espaço, a aprendizagem, a compreensão e a memória) e, desta forma, contribuir para uma melhoria da orientação espaciotemporal, bem como para a diminuição dos níveis de apatia, tão acentuados nestas pessoas.

Ligado, até fisicamente, à referida Sala de Estimulação, temos também em desenvolvimento um pequeno Jardim



Sensorial, no qual os idosos terão um espaço tranquilo para, através do contato próximo com diferentes plantas, estimularem e aguçarem os cinco sentidos, proporcionando-lhes bem-estar psicológico e equilíbrio mental.

É que temos bem presente que a estimulação sensorial/cerebral é a melhor forma de diminuir o declínio cognitivo e evitar ou retardar o aparecimento da demência.

**Diretora Técnica da ERPI/C. Dia*

***Gerontóloga*



“Muito mais nos deve penalizar o esquecimento de um amigo do que a desconsideração de um simples conhecido ou a ofensa de um inimigo.”

V.M.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A importância da Hidratação no Idoso

A água é o principal elemento do corpo humano e vital para a vida. O conteúdo em água no corpo humano é de 75% no momento do nascimento e quase 60% na idade adulta, constituindo o principal componente das células e dos tecidos, essencial entre outros, para o processo fisiológico de digestão, absorção e eliminação de resíduos metabólicos não digeríveis. A água ainda atua como um sistema de transporte de nutrientes e tem uma ação direta sobre a manutenção da temperatura corporal. Na roda dos alimentos encontra-se no centro, não só porque deve ser bebida regularmente e em quantidades adequadas, como também porque é um importante componente de todos os alimentos.

A necessidade da ingestão de líquidos pelos idosos é semelhante à dos jovens adultos. Porém, as várias mudanças fisiológicas na sequência do processo de envelhecimento podem afetar o equilíbrio hídrico nesta população, colocando os idosos em risco de desidratação.

Um consumo inadequado de líquidos nos idosos aumenta o risco de várias afeições, como infecções urinárias, insuficiência renal, hipertermia em condições de temperaturas elevadas, obstipação, dores de cabeça, confusão e delírio, estando também associada a um aumento das taxas de mortalidade em idosos.

O corpo humano não consegue armazenar líquidos, por isso deve-se substituí-los todos os dias. Desta forma,



devemos compensar as perdas para manter o equilíbrio de água no corpo e, assim, evitar a desidratação.

A desidratação na pessoa idosa pode ocorrer devido à diminuição da percepção de sede e consequente ingestão hídrica insuficiente e/ou por aumento das perdas de líquidos (por infecção, demência, diuréticos, entre outros). Também é frequente que o acesso e a ingestão de água



Rute Sousa*



Amélia Neves*



Joana Cartucho*

sejam condicionados por outros problemas comuns nesta faixa etária, nomeadamente dificuldades de mobilidade, de visão, de deglutição, alterações cognitivas, problemas originados pelo uso de sedativos, ou mesmo a limitação autoimposta do consumo de líquidos devido a incontinência. Por outro lado, a utilização de alguns fármacos, como diuréticos e laxantes, pode originar perdas de água aumentadas e, consequentemente, contribuir para a desidratação.

Os sinais clínicos de desidratação compreendem sintomas neuropsíquicos, como confusão mental, problemas cognitivos, secura das mucosas, tonturas, taquicardia, pele áspera e pálida, anúria, cor da urina escura, câibras musculares, alterações visuais e auditivas. Por isso, a identificação da desidratação é fundamental para prevenir, controlar ou reverter a situação, através de planos de intervenção precoces e adaptados a cada caso específico.

Em resumo, diremos que os principais benefícios da hidratação são:

- Controlo da temperatura corporal;
- Lubrificação das articulações;
- Proteção de tecidos e órgãos sensíveis;
- Limpeza do organismo através da eliminação de impurezas;
- Transporte de nutrientes e oxigénio para as células;
- Regulação do trânsito intestinal;
- Regulação do apetite e controlo de peso.

E, em jeito de remate, deixamos os seguintes conselhos úteis:

- Assegurar a formação adequada, quando possível, do idoso e dos seus cuidadores sobre os riscos e consequências da desidratação;
- Educar os familiares, visitantes e outros cuidadores para incentivarem o idoso a hidratar-se aquando das visitas;
- Garantir a acessibilidade do idoso a locais onde estejam presentes diferentes formas de hidratação (por exemplo: copos e jarros com água; máquinas dispensadoras de água);
- Incentivar o consumo de alimentos ricos em água (sopas, frutos; iogurtes...);
- Em caso de disfagia para líquidos (dificuldade em engolir) poderá recorrer-se ao uso de espessantes ou água gelificada;
- Ter em conta as preferências do idoso (tipo de bebida, marcas, sabores, temperatura, tipo de utensílios utilizados).

*Enfermeira da SCMOA

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Inauguração do Painel “Peça a Peça”



Bruno Pereira *

“Há uma idade na vida em que os anos passam demasiado depressa e os dias são uma eternidade”. (Virgínia Woolf).



O painel resultante da atividade “Peça a Peça”, a que nos referimos no n.º anterior (pág.s 19 e 20) e que foi vencedora do Prémio Dr.ª Leonilda Aurora da Silva Matos, edição de 2017, foi inaugurado na manhã do passado dia 15 de maio, ficando patente ao público numa parede das traseiras do Pavilhão Municipal Prof. António Costeira.

A inauguração inseriu-se nas comemorações do “Dia Internacional da Família” e do “Dia Municipal da Alegria Entre Gerações”, tendo participado na cerimónia o Vereador da Ação Social da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Dr. Rui Luzes Cabral, e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis,

Dr. Victor Machado, bem como as crianças e os seniores autores das pinturas dos 630 azulejos que compõem o painel. Estiveram igualmente representadas as diversas Instituições

a que pertencem aquelas crianças, designadamente o Externato Infantil e Primário “O Despertar”, a Escola Básica da Ponte – Santiago de Ribaul, a Escola Básica da Abelheira, a Escola Básica de Macinhata da Seixa, a Escola Básica de Madaíl, a Escola Básica Comendador António da Silva Rodrigues, a Escola Básica da Feira dos Onze, o Externato Infantil e Primário de Oliveira de Azeméis, a Escola Básica da Fonte Joana, e os Infantários do C.A.F. Pinto de Carvalho e da nossa Misericórdia. Efetivamente, foram esses alunos que, em coautoria com os utentes do Serviço de Apoio Domiciliário da Santa Casa, procederam à pintura dos referidos azulejos.

De resto, ao longo do desenvolvimento deste projeto, pudemos



constatar de forma bem evidente aspetos muito positivos, em termos sociais e afetivos, da interação das crianças com os idosos e dos idosos com as crianças e, findo o mesmo, verificamos uma evolução positiva das conceções das crianças em relação aos idosos e destes em relação às crianças. Com certeza que foram quebradas barreiras geracionais, eliminados preconceitos latentes e vencidas possíveis discriminações, ficando bem patente que a realização de atividades intergeracionais torna possível reverter os estereótipos e considerações negativas que os mais novos têm relativamente às pessoas idosas, permitindo, por outro lado, aos mais idosos um contacto organizado e planificado com pessoas de outras gerações, proporcionando uma troca mútua de saberes e experiências.

Como disse o nosso Provedor na cerimónia de inauguração, *“a colaboração entre gerações é fundamental para o equilíbrio da sociedade”*, acrescentando que é imprescindível que esta, sobretudo num tempo em que se sobrevaloriza o novo, a juventude, *“tenha consciência de que os mais velhos, no campo da realização artística, têm um papel importante a desempenhar”*.



Desse ponto de vista, é fundamental que as novas gerações tenham a perceção de que o conhecimento do passado e o respeito pela sabedoria dos mais velhos têm um valor inestimável para a construção de uma realidade mais humana e justa.

Numa outra perspectiva, procurámos, com este projeto, a manutenção e aumento das competências dos nossos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, de forma a minimizar os efeitos da solidão e ultrapassar dependências físicas e psicológicas. Conseguimo-lo, pelo menos em parte, mas não podemos esquecer-nos de outros utentes que, resistentemente, não aceitaram participar neste projeto, cabendo-nos continuar a trabalhar para reverter essas posições.

Em jeito de remate, destacamos os testemunhos de alguns dos nossos utentes seniores que participaram na atividade:

“Eu sinto-me muito bem e satisfeita em participar nestas atividades. É

nestes momentos que me sinto muito feliz.” (Maria Edite, 75 anos)

“Se houver respeito e diálogo fica tudo sempre melhor. Deve haver sempre respeito, amor entre todos.” (Maria Ema Costa, 78 anos)

“Como eu e a minha esposa estamos a ficar mais velhos e estamos aqui



sozinhos, estas atividades são muito boas para nós.” (Guilherme Pinheiro, 80 anos)

“É muito bom e interessante participar e estar com estas crianças. Faz-me sair de casa, mesmo que às vezes com muitas dores.” (Maria Odete, 79 anos)

“Achamos muito interessante que os idosos possam conviver e participar em atividades com as crianças.” (Maria Júlia, 89 anos, e António Machado, 90 anos)

“As relações das crianças com os idosos são boas para todos. Pintar estes azulejos e ver as crianças a pintar é uma alegria.” (Maria Cândida, 78 anos)

Quanto a nós, resta dizer que foi extremamente gratificante ver, ao longo destes últimos meses, idosos e crianças em interação, conversando sobre os mais diversos temas e trabalhando para um objetivo comum. E, como também disse o nosso Provedor, *“o fruto desta interação está patente neste belíssimo painel”*.

* Diretor Técnico do SAD

E. I. D. “SOLTAR AMARRAS”



Cristina Martins * Dulce Costa ** Susana Barbosa ***

Educar é um desafio... e, como em quase tudo na vida, é uma questão de medida!

Diário de Notícias de 28 de janeiro de 2018:

PSP identificou 74 menores em risco esta madrugada em Lisboa

A PSP identificou esta madrugada em Lisboa 74 menores, 45 com menos de 16 anos, que “deambulavam” na rua sem acompanhamento de um adulto, tendo uma jovem sido sinalizada à comissão de proteção de menores, anunciou a polícia.

As crianças e jovens foram identificados durante a “Operação de Fiscalização de menores em risco”, realizada pelo Comando Metropolitano de Lisboa, com a colaboração da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) Lisboa Centro.

A operação visou identificar “menores de 18 anos em zonas referenciadas pelo consumo de álcool e outras drogas, bem como prevenir situações suscetíveis de colocar em perigo a vida e a integridade física das crianças, nomeadamente serem vítimas de diversos crimes ou acidentes de viação”, refere a PSP de Lisboa em comunicado.

Na operação foram identificadas 74 crianças e jovens com idades inferiores a 18 anos, sendo 45 menores de 16 anos de idade, os quais “deambulavam na via pública sem a supervisão parental ou de um adulto responsável”.

Uma jovem com 14 anos foi sinalizada para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da sua área de residência por “existirem indicadores de perigo”.

Durante a operação, foram fiscalizados diversos estabelecimentos, tendo sido levantados 26 autos de contraordenação, três dos quais relativos a venda de álcool a menores.

Foram ainda feitas três detenções por tráfico de estupefacientes, adianta o Comando Metropolitano de Lisboa.

Notícias como esta levam-nos a questionar sobre a educação que estamos a dar aos nossos filhos! Estaremos a fornecer-lhes as coordenadas necessárias para trilharem o caminho da vida?

Os medos dos pais com as saídas dos filhos à noite são tão naturais como o desejo de autonomia dos mais novos. Algures, no meio do dilema entre negar ou autorizar para garantir um controlo, a maioria dos pais não sabe como evitar ou adiar as saídas noturnas em idades precoces.

Atualmente, as crianças estão cada vez mais afastadas do convívio familiar, também porque os pais passam grande parte do seu tempo a trabalhar com o objetivo de proporcionar às suas famílias uma vida melhor. Acontece que os efeitos dessa ausência de convívio atingem, de forma, muitas vezes, fatal, a própria família, onde se verifica uma inversão de valores, passando os filhos a serem líderes que não escutam os pais e a pensarem que têm só direitos. Esta inversão de papéis na família dificulta a ação dos pais na imposição dos indispensáveis limites,



porque a família tem a função de educar os filhos para a vida, transmitindo valores éticos como o respeito pelo próximo, impondo limites e exigindo atitudes, por menores que sejam, a começar pela utilização de palavras como obrigado, com licença, por favor. O mundo tem vindo a mudar, mas estas palavras não devem sair de moda e devem ser usadas por todos, a começar, naturalmente, pelos próprios pais...

A adolescência é, na sua essência, um período de au-

todescoberta e definição da identidade, o que fomenta a adoção de comportamentos exploratórios e opositivos às normas e de desafio da autoridade parental. Os adolescentes encontram no seu grupo de pares o seu modelo de identificação, adotando acriticamente os seus comportamentos.

Ora, nos tempos atuais, o álcool pode ser considerado o “inimigo número um” dos adolescentes. Isto porque,



normalmente, é o consumo de álcool o primeiro comportamento de risco no qual eles se envolvem. Os mais recentes estudos estatísticos sobre o consumo de álcool entre jovens e adolescentes portugueses (**“Estudos sobre os consumos de álcool, tabaco, drogas e outros comportamentos aditivos e dependências”** – ECADT-CAD, 2015) indicam que o álcool continua a ser a droga mais consumida nesta faixa etária.

Na adolescência surge a tendência de experimentação de bebidas alcoólicas e o aumento dos padrões de beber de alto risco, como, por exemplo, o “binge drinking” (consumo de cinco ou mais bebidas alcoólicas com o objetivo da embriaguez rápida), assim como a mistura de álcool com outras substâncias psicoativas.

O ganho crescente de autonomia e a aquisição de novos papéis na sociedade, associados à impulsividade e à sede de experimentação, típicos da adolescência, propiciam consumos desajustados e até arriscados e o seu impacto na saúde dos jovens faz-se sentir a vários níveis: está associado a consequências negativas no desenvolvimento e funcionamento cerebral, assim como na performance neurocognitiva, afetando o desempenho académico. Também perturba o balanço hormonal que ocorre durante a puberdade, crítico para o desenvolvimento normal dos órgãos, músculos e ossos. A longo prazo, o consumo de álcool está associado a risco aumentado de doenças gastrointestinais, cardiovasculares e tumorais. E isto para não falar nos efeitos secundários, que vão desde os acidentes de viação à violência gratuita, passando pelos sexo desprotegido.

Então, o que leva os adolescentes a beber?

Os adolescentes bebem porque sabe bem, porque

os faz sentir bem e porque facilita a sua socialização e aceitação pelos pares. Bebem porque é fácil ter acesso ao álcool, porque os meios de comunicação social promovem imagens de felicidade associadas ao consumo de álcool e porque este faz muitas vezes parte da rotina familiar, onde frequentemente se iniciam no seu consumo. João Breda, nutricionista e especialista em alcoologia destaca no artigo **“Até que idade pensas divertir-te sem beber?”** (Jornal Público de 18.02.2009): *“Os jovens, hoje, não bebem pelo prazer de beber, mas pelo efeito que o álcool produz. Como uma droga. Há quatro razões principais que levam os adolescentes a beber álcool: prazer, busca de novas sensações, para desfrutar das festas e para esquecer, as mesmas do consumo de drogas. Muitas vezes, os pais refugiam-se no reconfortante «foi só uma vez». É o suficiente para causar danos na saúde de um jovem. Os pais devem tentar adiar o mais possível o primeiro contacto dos filhos com o álcool». Por isso, realça que, “é urgente estabelecer limites, impor regras”.*

O problema é que nem todos os pais parecem estar preocupados com os copos dos filhos e muitos acham que não vale a pena gastar energia numa mera fase de descoberta que vai acabar por passar. Porém, os especialistas alertam que desvalorizar é o pior caminho! Há que considerar as duas estratégias mais importantes nesta luta: a difícil opção de dar o exemplo e o controverso recurso de proibir.

Excesso de permissividade e liberdade faz com que os pais percam a autoridade perante aos filhos. Toda criança precisa de um referencial, alguém que lhe imponha limites, que lhe diga o que é certo ou errado e forneça noções básicas do convívio em sociedade. Se a criança não tiver nos pais esta figura forte, passa ela a assumir o controle das situações. É certo que estipular limites não é uma tarefa fácil, uma vez que os educadores têm medo



que a severidade faça com que eles percam o amor dos filhos. Porém, a autoridade parental é fundamental para o desenvolvimento do ser humano e traz resultados ainda melhores quando é feita com amor.

As coisas podem e devem mudar dentro e a partir de

casa. Falar, informar, vigiar, controlar, apertar os cordões à bolsa na hora de dar dinheiro para aquela saída à noite, restringir as saídas noturnas para ambientes onde a venda de álcool é livre e descontrolada, conhecer de perto o grupo de amigos mais próximo deles, participar nas atividades deles são algumas das estratégias a adotar.

Seja qual for a estratégia adotada, não compensa encolher os ombros face a esta fase de experiências dos filhos, que, julgam, vai acabar por passar. Vale a pena intervir e tentar controlar o consumo de álcool do adolescente. A etapa das descobertas éticas pode até passar, mas vai deixar marcas, como dissemos atrás.

Sem uma mudança nos pais, é muito difícil mudar os comportamentos dos jovens. O estabelecimento de limites é uma forma de orientar o jovem pelo caminho da vida. Este caminho poderá ser construído com orien-

tações muito próximas umas das outras e o jovem irá deparar-se com limites rígidos e com bastantes regras para cumprir, ou poderá ser feito com orientações afastadas umas das outras e, aí, o jovem irá encontrar bastante espaço de ação e flexibilidade. Seja como for, é fundamental não esquecer que os limites ajudam os jovens a saber o que esperar de si próprios, dos outros e do mundo, transmitem segurança e noção de controlo.

“Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar-lhes o coração.”

Augusto Cury

*Educadora Social ** Assistente Social *** Psicóloga Clínica

A NOSSA IRMANDADE

Entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2017 foi admitida somente a seguinte irmã, indicando-se entre parêntesis a data da reunião da Mesa Administrativa em que foi deliberada a sua admissão:

- Vera Ferreira Pinto (30.03.2017).

Em contrapartida, nesse mesmo período foram três os irmãos que deixaram de o ser, dois por falecimento e um por desistência, sendo estes os seus nomes e datas de falecimento/desistência:

- Falecimento:

- Ivo Marques Pinheiro (02.02.2017)

- Maria do Céu Ferreira S. Pinto Ribas (17.04.2017).

- Desistência:

- João Manuel Nunes Amaral (04.12.2017).

Saudamos vivamente a nova irmã, dirigindo-lhe uma palavra de agradecimento e de esperança. De agradecimento, por se ter juntado a nós, dando testemunho do apreço que certamente tem pela ação levada a cabo pela Santa Casa; de esperança, por acreditarmos que está disposta a colaborar nessa ação e a ser a semente de outras adesões. Na verdade, têm de ser os que estão dentro a chamar os que estão fora e, se eles não têm aderido, a culpa não é deles, mas nossa, que não lhes damos um exemplo de vida que os cativa ou, pelo menos, não fazemos o esforço suficiente para os convencer a dar esse passo.

Para os que nos deixaram porque faleceram vai também o nosso pensamento, um pensamento de saudade

e uma prece pelo seu eterno descanso.

Refira-se ainda que, a 31 de dezembro de 2017, o total de irmãos era de 330, tendo, nesse ano, pago a respetiva quota 207. Continua, pois, a ser diminuto o número de irmãos da Santa Casa, se comparado com o total da população adulta do concelho ou mesmo só da cidade. Daí o nosso constante apelo a que mais pessoas se inscrevam na Irmandade, sendo, no entanto, evidente que, dado o valor da quota anual (€12,00), esse apelo não tem, essencialmente, a ver com o vetor económico-financeiro, mas, mais, com a promoção do espírito de solidariedade e/ou de caridade cristã implícito na pertença a uma instituição deste cariz.

Em todo o caso, lembramos que os irmãos desta Santa Casa usufruem, para além de alguns benefícios decorrentes de protocolos e parcerias estabelecidas com algumas empresas e instituições (e de que vamos dando conta na Página do Grupo “Gerir para a Igualdade” e na página da Internet), de um certo grau de prioridade no acesso a alguns dos seus serviços, como sejam a ERPI (Lar), o Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e o Infantário (Creche e Pré-Escolar), o que também não é despreciando.

Acima de tudo, lembremo-nos que a Misericórdia presta serviços 365 dias por ano, noite e dia, procurando apoiar todos, os que podem financeiramente e também, sobretudo, os que não podem. E que, para isso, precisa da ajuda de todos, principalmente daqueles que pertencem à comunidade na qual está inserida.

V. M.

PÁGINA DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Algumas Atividades desenvolvidas com os nossos Seniores no 1.º semestre



Cláudia Vieira *



Magda Pinho **

JANEIRO:

O Cantar das Janeiras



Na Câmara Municipal

Continuámos a manter a tradição de cantar as Janeiras, agora com o novel “Grupo de Cantares dos Utentes da SCMOA”, que, no início do mês, saiu à rua, visitando entidades e empresas, onde fomos muito bem recebidos e a quem agradecemos os donativos efetuados, que contribuíram para a realização de várias atividades de animação sociocultural ao longo deste semestre.



O grupo com parte da direção da Instituição

Também cantámos as Janeiras dentro da nossa Instituição para os restantes utentes, direção, colaboradores e crianças do Infantário.

Atuação da Tuna da Universidade Sénior



A Tuna da Universidade Sénior em atuação

Logo no dia 3 de janeiro a nossa Instituição foi visitada pela Tuna da Universidade Sénior, que também veio reviver connosco a tradição de cantar as Janeiras.

Foi uma tarde animada e cheia de alegria que contagiou toda a plateia, como é habitual, e que muito agradecemos.

Atividade Interinstitucional – Encontro de Reis



Os utentes da SCMOA a assistir ao espetáculo

A atividade interinstitucional “Encontro de Reis” realizou-se na tarde do dia 10 de janeiro no Centro Cultural de Cucujães.

A SCMOA juntou-se ao Lar S. Miguel e cantámos duas músicas em conjunto, além de, como todas as outras instituições participantes, termos elaborado uma coroa de reis.

FEVEREIRO:

Participação no Baile de Carnaval Sénior de Ovar



Entrega do certificado de participação pela Sr^a. Vereadora da Câmara Municipal de Ovar

A convite da Câmara Municipal de Ovar, no dia 1 de fevereiro participámos no Baile de Carnaval Sénior desta cidade.

Num ambiente de folia e ao ritmo de música carnavalesca, passámos todos uma tarde muito divertida e com muita fantasia no ar.

Participação no Carnaval de Oliveira de Azeméis



Chegada ao recinto do Carnaval

Muita animação no grande corso

No dia 4 de fevereiro o Carnaval saiu às ruas da nossa cidade com a participação dos nossos idosos e das crianças do Infantário da nossa Instituição, todos "Nas asas da imaginação", como sugeriam as indumentárias.

Carnaval Interinstitucional em Nogueira do Cravo



Animadora Magda na folia com as utentes da SCMOA

Troca de lembranças entre Instituições

No dia 7 de fevereiro participámos num baile de carnaval interinstitucional no Salão Paroquial de Nogueira do Cravo.

O tema do baile foi dedicado a S. Valentim, tendo contado com a participação do Duo Musical Som Real e, no final, com uma troca de lembranças entre Instituições.

Feira de S. Valentim



D. Conceição na venda dos nossos produtos

No dia 9 de fevereiro realizámos na nossa Instituição uma feirinha tendo como tema o "Dia dos Namorados". Venderam-se muitos artigos elaborados pelos nossos utentes, que, tal como os colaboradores da Santa Casa, também compraram lembranças para oferecer aos filhos e aos netos.

MARÇO:

Campeonato de Boccia



Equipa A a dar início ao seu jogo

Equipa B a dar início ao seu jogo

No dia 5 de março realizou-se mais um torneio de Boccia na Cerciaz, tendo os nossos seniores apresentado duas equipas e um comportamento desportivo brilhante, como de costume.

Dia Internacional da Mulher



D. Maria de Jesus feliz!

A alegria da nossa utente D. Assunção

No dia 8 de março não deixámos passar em claro o Dia Internacional da Mulher. Mimámos as nossas utentes com uma sessão de manicura, maquilhagem e massagem e, na parte da tarde, tivemos uma tarde dançante, tendo sido oferecida uma tulipa a todas as senhoras.

Mas o dia 8 de março deve ser mais do que um dia para dar flores e fazer homenagens às mulheres; deve também

servir para nos sensibilizar a todos, mulheres e homens, do muito que ainda falta fazer para se alcançar a plena igualdade dos dois géneros.

Dia da Mulher deve ser todos os dias!

Comemoração do Dia do Pai



Apresentação do poeta Tavares Ribeiro

Também não podíamos deixar passar o dia 19 de março sem uma atividade que nos lembrasse que era o “Dia do Pai”.

Por isso, dedicámos a nossa tarde à poesia, pedindo aos filhos dos nossos utentes que escrevessem um poema de-



Utentes e familiares na atividade

dicado ao seu pai para ser declamado numa sessão na qual participou também o poeta oliveirense Tavares Ribeiro, que encheu a nossa tarde com poesia, lengalengas e trava-línguas.

Os nossos utentes também declamaram diversos poemas nessa tarde de partilha, de troca de saberes, de emoções e, sobretudo, de muito amor.

Ida à Feira de Março



Passeio no Parque de Diversões

No dia 20 de março passámos a tarde na Feira de Março, um evento com lugar cativo na história e no coração dos Aveirenses e de todos aqueles que gostam de se divertir.



Lanche com as tradicionais farturas

Passeámos pela tradicional feira e no fim deliciámo-nos com as farturas.

ABRIL:

Ida ao programa “A Tarde é Sua” na TVI



Fotografia de grupo com a apresentadora Fátima Lopes

No passado dia 5 de abril, a D. Conceição Pinho e o Sr. Manuel Prim, um casal residente na ERPI da nossa Santa Casa, foram contar a sua história de amor ao programa da TVI “A Tarde é Sua”, tendo a Instituição proporcionado também a outros utentes o ensejo de os acompanhar nessa ida à televisão.

Tiveram, assim, oportunidade de conhecer a televisão por detrás das câmaras e aperceberem-se de toda a dinâmica que envolve um programa em direto!

Foi um dia muito divertido e cheio de surpresas.

Contos Tradicionais



Crianças e seniores muito atentos a ouvir a contadora

A contadora de histórias Gusta Santos esteve na nossa Instituição no dia 6 de abril para dinamizar a atividade “Contos Tradicionais Portugueses”.

Esta atividade intergeracional envolveu um vasto auditório constituído pelas crianças e seniores, tendo todos ficado encantados com a contadora que fez viajar os mais velhos por memórias esquecidas e aos mais jovens proporcionou a novidade do contacto com uma riqueza cultural que devemos preservar e valorizar.

Baile pela Saúde



D. Adélia, feliz, no baile



Sr. Duclino a vibrar com a música!

O “Baile pela Saúde” foi uma atividade interinstitucional que se realizou no Centro Cultural de Cucujães, pelas 14h30 do dia 18 de abril, e que foi organizado pela Fundação Manuel Brandão e pelo Centro de Dia e Lar de Idosos Dr.ª Leonilda Aurora Silva Matos.

Os nossos seniores participaram nele com o entusiasmo de quem está convicto que a dança traz grandes benefícios à saúde física, mas também à emocional e mental.

Ação de Sensibilização Programa de Apoio 65 – Idosos em Segurança



Ação de Sensibilização

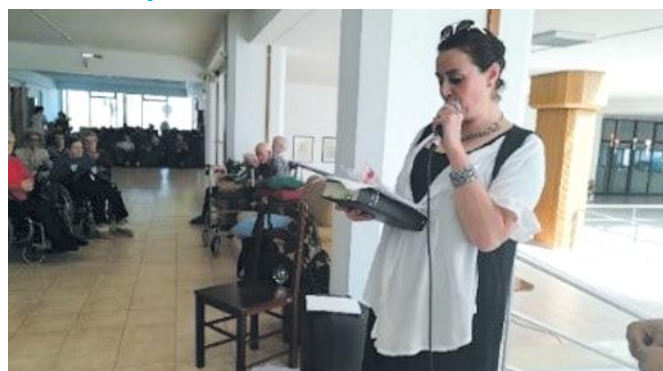
Esta atividade foi realizada no dia 23 de abril, da parte da tarde, na nossa Instituição, tendo sido dinamizada por uma equipa do Posto Territorial de Oliveira de Azeméis da Guarda Nacional Republicana.

Abordou-se a temática “Roubos e Furtos”, sendo dadas algumas dicas para nos ajudarem a combater esse mal.

No final ainda houve tempo para uma troca de impressões com os militares da equipa.

MAIO:

Comemoração do Dia da Mãe



Poetisa Filipa Pinho

Antecipámos a comemoração do Dia da Mãe para o dia 4 de maio, uma sexta-feira, tendo os nossos utentes usufruído de uma tarde muito poética com a presença da poetisa Filipa Pinho, que teve a amabilidade de vir à nossa festa declamar os seus poemas.



Mãe e filha felizes!

Os nossos utentes também participaram com poemas dedicados às suas mães (já falecidas) e tivemos ainda a presença emocionada de algumas filhas das nossas utentes que também quiseram vir homenagear as suas Mães.

Parabéns a todas as Mães!!

Comemoração do Dia da Família



Utentes e familiares a participarem na festa

O Dia da Família foi comemorado no dia 12 de maio. É uma atividade muito importante para os nossos utentes.

tes, uma vez que as famílias estão presentes e há lugar ao já tradicional lanche partilhado.

Era bom que todos os dias fossem o dia da família, mas sabemos que a vida e o trabalho não permitem estar mais tempo com aqueles que mais amamos.

Para tornar esta tarde mais especial contámos, mais uma vez, com a presença da Tuna da Universidade Sénior que abrilhantou a nossa festa.

Plantação de Ervas Aromáticas



D. Assunção Sá e D. Adélia a plantarem ervas aromáticas

A 12 de maio os nossos utentes iniciaram a plantação de ervas aromáticas com o objetivo de vir a integrá-las num futuro jardim sensorial que, aliás, já está em construção. Este projeto proporcionará aos nossos utentes experiências sensoriais que irão contribuir para a sua reabilitação e melhor qualidade de vida, permitirão a integração sensorial do indivíduo e ativarão a sua participação em projetos comuns e a sua intervenção com os outros.

Atividade Intergeracional - Teatro



Representação da peça "Ponto e Vírgula"

Na manhã do dia 18 de maio, através do teatro, participámos nas "24 Horas das Bibliotecas Escolares" promovidas pelo Centro de Formação da Associação de Escolas de Arouca, V. Cambra e O. Azeméis

Os meninos do nosso Infantário representaram a peça "Ponto e Vírgula", da autoria do nosso utente Sr. Manuel Cabral, enquanto os nossos seniores levaram à cena a peça "O 1.º de maio", repleta de alusões às profissões que eles desempenharam quando estavam no ativo.

Houve muita emoção nesta atividade plena de partilha



Representação da peça "1º de maio"

entre as gerações e todos estão, naturalmente, de parabéns, a começar pela nossa estagiária de Psicologia Sarah Pinho, visto ter sido este um dos trabalhos do seu Projeto de Estágio.

JUNHO:

Construção de Espantalhos



D. Olívia Pinto a construir um espantalho



Espantalhos no jardim da Instituição

No mês de junho tiveram lugar várias oficinas destinadas à confeção, pelos nossos seniores, dos espantalhos

SCMOA para integrarem o festival "Francisca OAZ".

Foram tardes repletas de alegria e imaginação, podendo ver-se o fruto desse trabalho espalhado por vários locais da nossa Instituição.

Marchas dos Santos Populares



Marcha do C. S. Paroquial de S. André



Início da Marcha da SCMOA

A tarde do dia 22 de junho, uma sexta-feira, foi dedicada às marchas populares na nossa Instituição.

Toda a comunidade se deliciou com as atuações das marchas do Centro Social e Paroquial de Santo André, nos-



Marchantes a executar a coreografia



O Grupo de Marchantes com o Sr. Provedor

so convidado, e da própria SCMOA, que emprestaram cor e alegria a um ambiente festivo que contou, também, com a animação do artista Rui Amorim.

Ficam aqui alguns registos desta grande festa que teve o intuito de homenagear Beatriz Costa e Vasco Santana.

* Animadora Sociocultural

PAGAMENTO DE QUOTAS

Lembramos os Irmãos que podem pagar a sua quota (€12,00/Ano):

- Pessoalmente, na Secretaria da Instituição;
- Através de cheque a enviar via CTT;
- Por transferência bancária para o NIB 0007 0000 00802591678 23, indicando o nome e/ou o número de irmão.

Se o pagamento for feito através de uma destas últimas modalidades, enviaremos o respetivo recibo via CTT logo que possível.

Muito obrigado a todos os que o fizerem!

PELO NOSSO INFANTÁRIO...

Balanço do Ano Letivo 2017/2018



Paula Coutinho *

Tal como referido no número anterior desta publicação, o Projeto Curricular para este ano letivo intitulou-se “Nas asas da Imaginação”. A partir dele, foi realizada uma infinidade de atividades programadas, bem como outras que surgiram das vivências dos contextos de sala. Faremos aqui uma referência às que tiveram lugar em 2018, já que, também no referido nº anterior, tivemos ocasião de falar nas que se realizaram no 1.º período letivo:

O mês de **janeiro** foi um pouco diferente do planificado, uma vez que as atividades propostas não foram concretizadas nesta altura, sendo substituídas por outras de igual interesse e valor. Dedicámos o mês a atividades referentes



à chegada do Inverno, onde as crianças puderam estar em contacto com elementos característicos desta estação, nomeadamente lãs, diferentes tipos de texturas, gelo...

Também tivemos atividades intergeracionais, com destaque para o “Cantar dos Reis”, sempre importantes para o desenvolvimento e estreitamento das relações Idosos-Crianças e Crianças – Idosos.



A exposição de quadros que estava projetada para este mês foi adiada para março.

O mês de **fevereiro** foi dedicado, principalmente, ao Carnaval. Cada sala, deu asas à imaginação e criou máscaras, dando-se oportunidade às crianças de explorarem di-



ferentes tipos de materiais. Além disso, realizou-se um baile de máscaras no Infantário com a participação de todas as crianças mascaradas.

O mês terminou com a participação no curso carnavalesco organizado pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis no centro da cidade, sendo os fatos realizados pelas colaboradoras da nossa instituição.

No mês de **março** dedicámo-nos a atividades relacionadas com a exploração do mundo e da natureza, bem como ao despertar das expressões e arte.

Neste sentido, como forma de revitalizar o nosso “Bosque Encantado”, participámos na plantação de árvores de que é dada notícia mais desenvolvida na página 30 deste mesmo número.

Quanto às expressões artísticas, veio ao Infantário o Teatro Caracol que nos prendeu com uma história bem conhecida dos mais novos e a que deu o título





de “Os três porquinhos e um só lobo”.

Finalizámos o mês com a comemoração da chegada da Primavera e com a vinda à escola de um artista plástico que pôs as crianças a pintar com os lápis “pastel de óleo”, tendo as pinturas dado origem à exposição “A Explosão das Cores”, no corredor do Infantário.

Ainda nesse mês, participámos na elaboração de histórias para a AJUDARIS sobre a temática do património local



e comemorámos o “Dia das Escolhas Saudáveis” com um pequeno-almoço saudável partilhado com os pais e a comunidade educativa. Durante esse dia também pudemos relaxar com a ajuda do yoga.

Abril foi um mês que dedicámos aos projetos de sala relacionados de alguma forma com a época festiva da Páscoa.

Mai foi dedicado aos afetos e ao convívio em contexto familiar com a comemoração do Dia da Mãe, bem como ao contacto com outras formas de arte, pois tivemos a visita de alunas da Escola da JOBRA que nos pre-



sentearam com um espetáculo de ballet e de dança contemporânea.

Também durante este mês favorecemos o contacto das crianças com a natureza através da criação de uma horta



biológica, em que cada sala fica responsável por um canteiro.

Sendo **maio** o mês da família, trabalhámos afincadamente na feitura do livro “Que Grande Macacada!”, uma história colorida inventada pelos pais das nossas crianças e destinada a sair a público em julho.

Em parceria com a Associação de Pais realizou-se uma sessão de meditação e relaxamento para pais e filhos do



berçário, que permitiu que, num ambiente calmo e harmonioso, pais e filhos brincassem e relaxassem juntos.

Também neste mês se realizou a viagem de finalistas de que damos conta noutra página desta secção.

Normalmente o mês de **junho** convida a atividades no exterior, no entanto, tivemos pouca sorte com o tempo e algumas acabaram por ser feitas no interior.

Iniciou-se, então, o mês com o Dia da Criança, que, em parceria com a Associação de Pais, permitiu às crianças



usufruírem de uma tarde com insufláveis e triciclos, duas coisas que elas tanto apreciam.

Neste dia também realizámos um pic-nic.



Mais uma vez aderimos à iniciativa do Nariz Vermelho e,



em meados do mês, realizou-se a “Festa de Encerramento das Atividades Extracurriculares”, tendo, no final, tido lugar



um jantar convívio organizado pela Associação de Pais.

Durante este mês, a par das atividades de sala, a comunidade educativa esteve a preparar afincadamente a Festa de Encerramento do Ano Letivo, com a elaboração



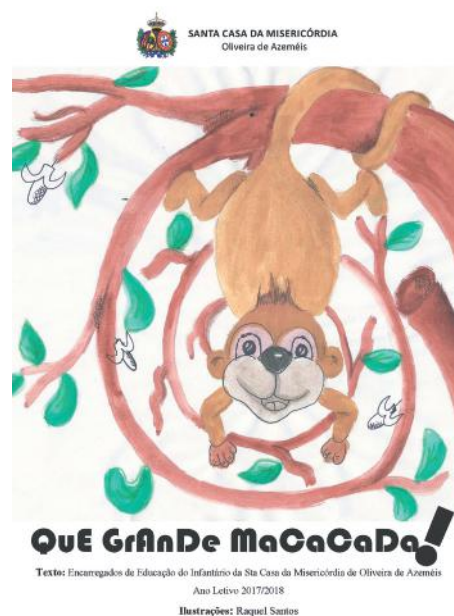
de cenários e artefatos complementares, ensaios com as crianças, ensaios com os pais, etc. O culminar destas atividades ocorreu no dia 30 no Cineteatro Caracas com a participação de todos, incluindo a valência dos idosos, como se descreve adiante.

O mês de **julho** iniciou-se com a semana da ida à praia, em que todas as crianças a partir dos 2 anos foram convidadas a participar, podendo desta forma contactar com



meios e espaços diferentes e aproveitar o sol e as brincadeiras na areia que tanto despertam o interesse e a criatividade dos mais pequenos.

No dia 18, tal como previsto, ocorreu, no Salão Nobre da Instituição, o lançamento do livro **“Que Grande Macacada!”**, tendo estado presentes o Sr. Provedor e a Sra. Mesária Prof. Manuela, além do pessoal docente e não docente do Infantário e as crianças e respetivas famílias. Foi uma atividade muito interessante, na qual as crianças



também tiveram participação ativa e a educadora Raquel Santos, ilustradora do livro, foi desenhando, ao longo da sessão, as figuras mais impressionantes da obra. Espera-se agora que a venda do livro seja um êxito! Também depende de si...

**Coordenadora Pedagógica*

VIAGEM DE FINALISTAS

Uma aventura em Lisboa



Fernanda Coutinho*

Neste ano letivo de 2017/2018, os finalistas (Sala dos 5 Anos) tomaram a decisão unânime de realizar o passeio



de final de ano por terras do Sul, mais propriamente por Lisboa.

Desta forma, no dia 24 de maio, um dia que se adivinhava chuvoso, por volta das 8h da manhã, partimos rumo à capital, com crianças e acompanhantes adultos cheios de entusiasmo, a mostrarem por toda a viagem a boa disposição e simpatia que marcou de forma tão vincada este passeio, apesar da chuva.

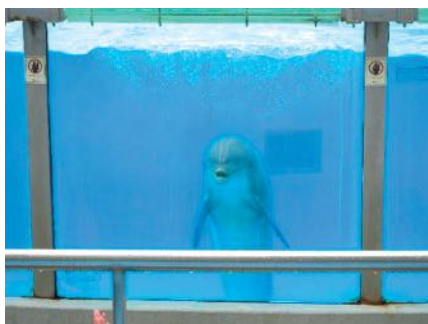
Chegados a Lisboa, fomos diretos ao Oceanário, onde as crianças, ape-



sar do excesso de pessoas e de uma certa escuridão do ambiente, como que entraram num mundo à parte, num mundo onde reinam os animais marinhos, deambulando numa água com cores místicas que nos fascinam.

Ao sairmos, tivemos a sorte de não estar a chover e, desta forma, pudemos almoçar nos bancos de jardim do famoso Parque das Nações, onde as crianças tiveram a possibilidade de conviver e brincar um pouco.

Por volta das 15.30, partimos para o Jardim Zoológico, onde iríamos passar a noite. A chuva acompanhou-nos na entrada, mas logo de seguida parou e deixou que se realizasse tranquilamente a visita, que começou com o espetáculo dos golfinhos e dos leões marinhos, que maravilharam as nossas crianças com as suas capaci-



dades acrobáticas. Após o espetáculo lanchámos, tendo, aí, aprendido algumas formas de reaproveitar os sacos de papel e de proteger o ambiente.

Depois, já com o Jardim Zoológico fechado ao público, tornando a atmosfera à nossa volta extremamente misteriosa e fascinante, fizemos um safari, dando uma volta de comboio a todo o parque.

Após o jantar, realizámos a parte mais interessante e maravilhosa deste passeio, que consistiu em visitar o Zoo durante a noite, com os animais noturnos a espreitarem e a aparecerem sem receio de quem está a observá-los.



Os felinos, ao sentirem que andavam ali pessoas e ao verem as luzes das sapatilhas das crianças, aproximaram-se de uma forma que nem os tratadores algumas vezes tinham presenciado, quase que a chamar-nos para “brincar” com eles.

Como o grupo, entretanto, já mostrava muito cansaço, o remédio foi dirigirmo-nos para o local onde, dentro do próprio Jardim, íamos passar a noite. As crianças rapidamente adormeceram, até porque o dia seguinte seria uma nova aventura...

Por volta das 7h da manhã os nossos finalistas levantaram-se ainda com algum cansaço e lá foram tomar o pequeno almoço a olhar para os tigres, tendo, no seguimento do seu repasto, ido preparar o pequeno almoço dos nossos amigos chitas, que também estavam cheios de fome.

As crianças, para além da carne, colocaram por cima dela ervas aro-



máticas (alecrim e alfavema) e ramos de árvores a tapar, para que estes animais carnívoros não percamos o instinto da caça, mesmo estando em cativeiro.

Também nesta hora matinal pudemos constatar que estar no Zoo

nas horas em que ele está fechado ao público é uma oportunidade única de apreciar, usufruir e vivenciar situações que, numa visita normal, não ocor-



rem, desde visitar os bastidores, onde tudo é preparado para que o Jardim se mantenha em movimento, até observar os próprios animais, que têm uma atitude mais próxima, pois não existe confusão nem barulho. Além disso, há oportunidade de comunicar com os tratadores e saber como lidam com estes animais maravilhosos.

A finalizar a visita, tivemos oportunidade de conviver, tocar, e brincar com os animais da quinta existentes lá, no Zoo. Para as crianças foi maravilhoso tocar em alguns animais com os quais, provavelmente, nunca tinham tido qualquer tipo de contacto ou, sequer, visto ao vivo.

Feita a visita à quinta, chegou a hora de dizer adeus ao Jardim Zoológico e partir novamente para o Parque das Nações, onde outra surpresa nos aguardava.

Fomos almoçar ao MacDonald's, onde as crianças se deliciaram com os menus Happy Meal e os famosos sundae. Mais um momento de convívio entre todos e, claro, muita diversão à mistura.

Para finalizar o nosso passeio, entramos então no Pavilhão do Conhecimento, onde nos esperava o mundo da fantasia e dos jogos virtuais e onde, ao mesmo tempo, tivemos uma aula de Física enquanto nos divertíamos "à grande" com a Exposição dos Angry Birds.

Aqui, também ficámos a ter conhecimento da quantidade de lixo que é atirado para o mar e dos efeitos nocivos que este lixo tem no nosso planeta.



Aliás, no Pavilhão estava uma exposição de várias obras de arte criadas com as toneladas de lixo que é retirado dos nossos mares. O seu objetivo era precisamente sensibilizar-nos, de uma forma bela e ao mesmo tempo chocante, para a quantidade e o tipo de lixo que é abandonado pelos seres humanos sem terem a noção do

mal que esta atitude faz à Natureza. Dessas obras de arte impressionou-nos um enorme pelicano que chama



a atenção para as consequências da ingestão do nosso lixo por parte dos peixes e das aves... que, por isso, acabam por morrer.

E assim terminou a nossa aventura... Uma experiência inesquecível, com brincadeiras, bom convívio, bons parceiros e bom ambiente, em que todos nós aprendemos coisas novas e vivemos momentos maravilhosos de que nunca nos vamos esquecer.

A viagem de regresso correu muito bem, qual descanso dos guerreiros, e a receção dos pais foi maravilhosa, sendo bem visível a alegria de todos, apesar do cansaço.

Obrigada a todos os que tornaram possível este passeio maravilhoso para os nossos finalistas.

**Educadora da Sala dos 5 Anos*

Comunique, comunique sempre...

Esta é a história de um casal que tomava o pequeno-almoço no dia em que cumpria as bodas de ouro. A mulher barrou a cêdea do pão com manteiga e passou-a ao marido, ficando com o miolo para si.

Pensou ela: "Tive sempre vontade de comer a melhor parte do pão, mas gosto muito do meu marido e, ao longo destes cinquenta anos, dei-lhe sempre o miolo. Mas hoje quis satisfazer o meu desejo. É justo que eu

coma o miolo do pão pelo menos uma vez na vida."

Para sua imediata surpresa, o rosto do marido abriu-se num largo sorriso, até que lhe disse:

- Obrigado por esta prenda, meu amor. Durante cinquenta anos, tive sempre vontade de comer a cêdea do pão, mas, como sempre gostaste tanto dela, nunca ousei pedir-ta!

(Extraído de "O Que Podemos Aprender com os Gansos", de Alexandre Rangel, Cultura Editora, 2018, pág.17. Título da responsabilidade da Redação)

Festa de Encerramento do Ano Letivo 2017/2018



Célia Almeida *

“Nas Asas da Imaginação”

No passado dia 30 de junho, entre as 15h00 e as 17h30, realizou-se a Festa de Encerramento do Ano Letivo (2017/2018) do nosso Infantário, num Cineteatro Caracas repleto de amigos e familiares ansiosos por assistirem a mais um espetáculo cheio de cor e alegria, música, dança e muita imaginação!

A abertura oficial do evento, porque o Sr. Provedor não pôde estar presente este ano, foi efetuada pela Sr.^a Mesária responsável pelo Infantário, Prof.^a Manuela Antunes, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia Geral e os Srs. Mesários presentes, as Instituições que conosco colaboram e seus representantes, os Pais e Encarregados de Educação, os Avós e demais familiares das nossas crianças.

Agradeceu ao Município a cedência do espaço para esta a festa dos nossos pequenos/grandes artistas e àquelas Instituições e seus representantes a colaboração prestada ao longo do ano. Aos Pais e Encarregados de Educação dirigiu palavras de elogio e agradecimento porque têm vindo a unir-se e a participar ativamente neste e noutros projetos com entusiasmo e dedicação. Enalteceu todo o profissionalismo e dedicação das e dos colaboradores do Infantário, que todos os dias trabalham “de mãos dadas”, contribuindo, assim, para o desenvolvimento harmonioso, estruturado e saudável das nossas crianças.

A todas as meninas e meninos deu os parabéns por terem chegado com sucesso ao termo de mais um ano letivo e terminou a sua intervenção, desejando aos finalistas as maiores felicidades e que sejam capazes de transformar este nosso mundo, num mundo melhor...e que dêem asas à imaginação e voem, voem...!!!

Para dar início às atuações, convidou todos os presentes também a darem “Asas à Imaginação” (tema do Projeto Curricular da Instituição para este ano letivo) e a voarem conosco nesta aventura...

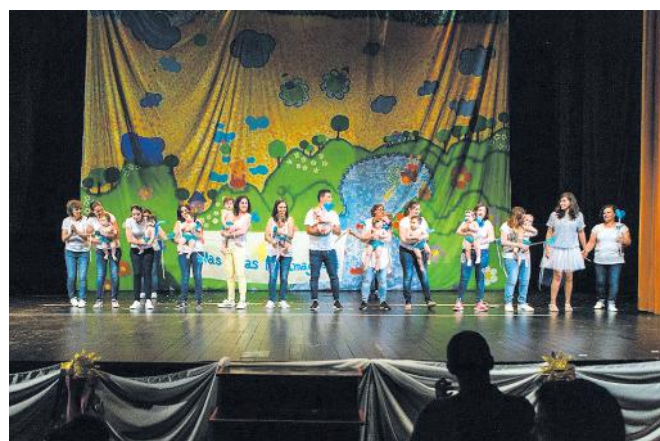
E, então, deu-se início à nossa Festa.... com a “atuação” das Salas dos Bebés ao som de uma música que acompanhou a seguinte letra:

“Nas Asas da Imaginação”

*“Tu não precisas sair do chão
É só usares a imaginação
Tu não precisas fechar os olhos
É só usar a imaginação!
Tu podes ser rei ou rainha
Tu podes ser a bruxa má...
Tu podes ser um grande herói
Tu podes até ser cowboy
Tu podes ser pirata ou sereia
Tu podes ser o príncipe e eu a princesa
E sermos todos felizes para sempre é só usar a imaginação
Para sermos felizes para sempre é só usar a imaginação!”*



Abertura do evento pela Sra. Mesária



Atuação das Salas dos Bebés

E depois continuámos a voar nas asas da imaginação com temas para todos os gostos:

“Caixinha de Música”

*“Somos pequeninos
Não se deixem enganar
Ao som desta música
Gostamos de dançar...”*



Atuação das Salas de 1 Ano

“À Boleia”

*“Nas asas da imaginação
Voamos com o nosso táxi
Para todo o mundo percorrer
Junta-te a nós
E não te vais arrepender.”*



Atuação dos Idosos

“A Caminho do Faroeste”

*“Um cowboy para ser cowboy
Tem que ter as pernas tortas
Um nariz de metro e meio
E uma corcunda nas costas.”*



Atuação das Salas dos 2 Anos

“O Traseiro do Rei”

*“Que alívio!
Que alívio!!
Quando o alfinete se tirou
Disse o rei quando
A história acabou!”*



Atuação dos Pais

“A Tribo”

*“Vamos brincar aos índios
Com a flecha na mão
Com a cara pintada
E o pé descalço no chão.”*



Atuação da Sala dos 3 Anos

“Em Alto Mar”

“Sou pirata de perna de pau

Olho de vidro

E cara de mau.”

“Bem-vindos à selva”

“Há dias felizes

Onde soltamos emoções

Até os animais

Partem os corações.”

“Nas Asas da Imaginação – O Grande Final”

“Os finalistas

Nas asas da imaginação

Criam formas de integração

Amor, amizade e união

Comandam sempre

O nosso coração.”

Entrega das Pastas aos Finalistas

Entre sorrisos, lágrimas, beijinhos e abraços decorreu a emocionante entrega das pastas aos Finalistas, um momento único e muito emotivo, tanto para eles como



para as funcionárias do Infantário, em especial aquelas que acompanharam o seu crescimento ao longo destes 5 anos.

Várias foram, também, as surpresas que alguns pais reservaram para as educadoras e auxiliares, homenageando-as e agradecendo-lhes toda a dedicação, paciência e profissionalismo que demonstraram na formação dos seus filhos.



Atuação da Sala dos 4 Anos



Atuação dos Pais



Atuação da Sala dos 5 Anos

Aproveitamos para deixar uma palavra de agradecimento a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta Festa, nomeadamente à Mesa Administrativa por todo o apoio e disponibilidade, aos Pais das crianças do Infantário pela sua participação



e animação e a todas as colaboradoras do Infantário pelo esforço, empenho e dedicação!

Um muito obrigada a todos!

**Diretora Técnica do Infantário*



Página da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Infantário



Vera Cardoso *

Quem leu a edição passada da revista sabe que em setembro tomou posse uma nova direção da Associação e, apesar de sentirmos que a maioria dos pais e encarregados de educação não compreende o nosso trabalho, não baixamos os braços e continuamos a “lutar” pelo que acreditamos que é o mais importante: igualdade, bem-estar e felicidade de todas as crianças que frequentam o Infantário.

Em **fevereiro** e **maio**, em colaboração com a FAPCOA e a equipa educativa do Infantário, proporcionámos duas sessões abertas para os pais e encarregados de educação



Serão de fevereiro

sobre os temas “Como brincar com o meu filho” e “Como gerir o tempo em família” dirigidos pela psicóloga Dra. Alexandra Gomes. Foram dois serões bastante positivos,



Serão de maio

recheados de interação, convívio e partilha de ideias entre a oradora e os participantes.

Como somos uma entidade sem fins lucrativos, temos de realizar ou participar em eventos para angariação de fundos. Assim, em **fevereiro** realizámos um baile de Carnaval, onde reinou a magia, a alegria e muito divertimento. Em **abril**, tivemos a venda de rifas da Páscoa, com a colaboração dos pais e as ofertas dos prémios por empresas de Oliveira de Azeméis. Em **maio**, participámos

no Mercado à Moda Antiga, um fim de semana de muito trabalho, em que a amizade e o companheirismo superaram o cansaço. Em **junho** estivemos presentes na festa de encerramento das atividades extracurriculares em que



Mercado à moda antiga

proporcionámos um convívio entre as famílias com muita música e animação, e também na Festa de Encerramento do Ano Letivo.

Foi um ano letivo em que nos envolvemos em muitas atividades e eventos, mas estamos felizes por conseguirmos proporcionar alegria a todas as crianças. Para as salas dos bebés e 1 ano realizámos uma sessão de yoga em família com a colaboração da educadora Raquel, e no Dia Mundial da Criança disponibilizámos insufláveis e carrinhos e oferecemos uma televisão e alguns rádios para as salas. Também conseguimos colaborar monetariamente na concretização de algumas atividades propostas pela equipa educativa.



Ofertas (Tv e rádios)

Agradecemos a todos os pais e encarregados de educação que nos ajudaram e estiveram presentes, assim como toda a equipa educativa.

Vamos continuar o nosso bom trabalho!

*Secretária da Direção

ALGUMAS NOTÍCIAS DA INSTITUIÇÃO

CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁRVORE E DA POESIA

No desenvolvimento de uma parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis e com o Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto, no passado dia 21 de março, a SCMOA assinalou o Dia Mundial da Árvore e da Poesia com uma atividade intergeracional.



Assim, na manhã desse dia, com crianças e idosos reunidos na zona arborizada envolvente às nossas instalações, dois idosos declamaram poemas alusivos às árvores. Posteriormente, cada criança e cada idoso plantou uma árvore, junto da qual foi colocada uma placa com o nome do plantador... (e futuro cuidador), placa essa previamente decorada por eles.

O nosso "muito obrigado" à Sr.^a Vereadora Dr.^a Inês Lamego, que acompanhou e participou em toda a ação, bem como às Sr.^{as} Eng.^{as} Ândrea e Susana, da Câmara Municipal, por toda a colaboração prestada no desenvolvimento deste projeto.



MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 27 de março último a Mesa Administrativa, dando cumprimento ao estatuído no Compromisso da Irmandade, promoveu a celebração, na Capela da Instituição, de uma missa de sufrágio pelos irmãos, funcionários e beneméritos falecidos no decurso do ano anterior. (Foi também englobada a irmã e funcionária Maria Dalila Pinho, falecida já em 2016, em virtude de, por lapso, não ter sido incluída na intenção de idêntica celebração realizada em 2017).

Aqui deixamos os seus nomes como forma de os lembrarmos e também de prestarmos a nossa homenagem à sua memória:

- Maria Dalila B. T. Ferreira Pinho (Irmã n.º 392 e Funcionária);

- Ivo Marques Pinheiro (Irmão n.º 316);
- Maria do Céu F. S. Pinto Ribas (Irmã n.º 99);
- Mário Henriques Rocha (Funcionário);
- Arquiteto Armando Pimenta (Benemérito).

ASSEMBLEIA GERAL DE 28 DE MARÇO DE 2018

Teve lugar no dia 28 de março a Assembleia Geral Ordinária destinada, essencialmente, à apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e das Contas do Exercício de 2017, constando ainda da Ordem de Trabalhos, além do debate de qualquer assunto de interesse para a vida da Instituição, a apresentação, discussão



e votação do Regulamento Eleitoral e a eleição, por voto secreto, do Secretário da Mesa da Assembleia Geral para completar o mandato do titular do cargo recentemente falecido, o Irmão José Alves da Silva.

Guardado um minuto de silêncio em memória e homenagem a este Irmão e lida e aprovada a Ata da Assembleia Geral anterior (30/11/2017), o Provedor passou à apresentação das principais atividades levadas a cabo em 2017 nos vários setores de atividade da Instituição, relacionando essas atividades com os proveitos e despesas de cada um desses setores e também com o resultado final positivo de € 82 186,01.

Tomou, de seguida, a palavra a contabilista certificada Dr.^a Ângela Santos para destacar os aspetos mais relevantes das Contas do Exercício, entre os quais realçou as verbas das amortizações (€ 175 514,80) e dos investimentos (€ 110 650,07) e a subida, em relação ao ano anterior, do custo médio por utente em todas as respostas sociais, tudo a implicar, naturalmente, uma gestão atenta e rigorosa.

Dadas as explicações solicitadas pelos Irmãos e lido o Parecer (favorável) do Conselho Fiscal, os documentos em apreciação foram aprovados por unanimidade.

Após a sua apresentação pelo Provedor e subsequente discussão de alguns pontos, foi também aprovado, embora com duas abstenções, o Regulamento Eleitoral.

No âmbito do terceiro ponto da O.T. – Eleição, por voto secreto, do Secretário da Mesa da Assembleia Geral – foi votada a única lista apresentada e que propunha para o

cargo a Irmã Maria de Fátima de Oliveira de Ferreira, tendo esta sido eleita com onze votos a favor e doze abstenções.

No quarto ponto da O.T. o único assunto em destaque foi a proposta da Irmã Ângela Santos no sentido de ser aprovado um voto de reconhecimento à Mesa Administrativa pelo trabalho realizado, proposta que foi aprovada por unanimidade.

VISITA PASTORAL À INSTITUIÇÃO

No âmbito da Visita Pastoral à Vigararia de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, que decorreu de 23 de fevereiro a 10 de junho, no dia 18 de maio visitou a nossa Instituição o Sr. Bispo Auxiliar do Porto D. Pio Alves, que,



Cumprimentos à chegada

com o Rev. Pároco, P.^e Albino, e demais acompanhantes, foi recebido, à chegada, pela Mesa Administrativa e pelos Presidentes da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal e pelo "Grupo de Cantares dos Seniores da SCMOA" que teve uma breve atuação em honra dos visitantes.

Aos cumprimentos de boas-vindas seguiu-se uma passagem pelo refeitório dos utentes da ERPI e do Centro de Dia, onde



No refeitório da ERPI

Sua Excelência Reverendíssima dirigiu a palavra aos comensais e também às colaboradoras ali em serviço (ajudantes de lar e trabalhadores da copa e cozinha).

Dali passou a comitiva à sala de convívio da Residencial César de Pinho, onde um residente, em nome dos demais, saudou o Sr. Bispo e lhe entregou um ramo de flores, tendo ele agradecido e tecido algumas pertinentes considerações adequadas à circunstância.

Momento interessante ocorreu de seguida no Infantário, onde o Prelado interagiu longamente com as

crianças da Sala dos 5 Anos, que lhe ofereceram um coração de papel feito por elas.

Seguiu-se o almoço no refeitório da Residencial, no final do qual usaram da palavra o nosso Provedor – que nessa ocasião fez oferta ao ilustre visitante duma placa/azulejo com o brasão da Santa Casa – e o próprio Sr. Bispo, que sublinhou o significado e a importância destas visitas e agradeceu o acolhimento.

CELEBRAÇÃO DA PADROEIRA DAS SANTAS CASAS

O dia 31 de maio, dia da festa litúrgica da Visitação de Nossa Senhora (a sua prima S.^{ta} Isabel), é o dia da Padroeira das Santas Casas da Misericórdia sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia (ou das Misericórdias).

Creemos que pela primeira vez na sua história, pelo menos nos tempos mais recentes, a nossa Instituição, dando cumprimento aos seus Estatutos - al. e) do nº 2 do art.º 4.º -



assinalou esta festividade religiosa, ainda que o tenha feito de uma forma singela, através da celebração de uma missa.

Quanto ao dia, por uma questão prática, optou-se pelo dia anterior (30, uma sexta-feira), tendo a cerimónia de-



corrido pelas 11 horas na nossa Capela, repleta de irmãos, utentes e colaboradores, todos imbuídos, naturalmente, do mais genuíno sentimento religioso que o celebrante, o Sr. Padre Artur de Matos Bastos, missionário da Boa Nova, fez questão de sublinhar, sobretudo na proveitosa homilia que proferiu na altura própria da celebração.

V. M.

Página da SOLIDARIEDADE

Como vem sendo hábito, reservamos esta página para dar conta da nossa gratidão a todos quantos – empresas, instituições e particulares (irmãos e não irmãos) – no ano anterior à saída deste número, no caso em 2017, contribuíram para a sustentabilidade desta Santa Casa através dos seus donativos, ofertas ou trabalho voluntário.

Expressamos aqui publicamente o nosso agradecimento a todas essas pessoas, instituições e empresas pela sua generosidade para connosco, cientes de que, sem o seu contributo, o nosso apoio àqueles que mais precisam não poderia ter sido o mesmo.

Referimos, a seguir, os contributos de todos, começando pelos **donativos em numerário**:

Álvaro Costa Figueiredo: 48,00 €; António Leite Pinheiro Magalhães: 64,00 €; António Manuel Pimenta Matias: 76,00 €; António Moreira Silva: 50,00 €; António Pinto Cardoso: 8,00 €; Artur Augusto Tavares Costa: 6,00 €; Augusto Resende da Rocha: 12,00 €; Augusto Ribeiro Moreira: 88,00 €; Basílio Dias Oliveira: 26,00 €; Carlos Manuel Afonso Bastos Oliveira: 100,00 €; Coriolano Valente Jesus Costa: 26,00 €; Daniel Castro Marques: 40,00 €; Eixorientador-Soluções de Limpeza: 3 826,25 €; Farmácia Gomes da Costa: 1 500,00 €; Farmácia Moderna-Maria Teresa C. S.: 1 060,00 €; Fernando Alberto F. Oliv. Silva Unip.: 820,00 €; Fernando Oliveira Silva: 214,00 €; IMA-Industria de Moldes de Azeméis: 50,00 €; Isilda Almeida Gerardo Graça: 8,00 €; José Nuno Silva Brito: 5,00 €; MDA-Moldes de Azeméis, SA: 50,00 €; Manuel Marques Roma de Resende: 13,00 €; Marcial Abel Ascensão Vaz Santiago: 14,00 €; Maria Conceição Barros Pinho Lima: 3,00 €; Maria Madalena O. G. Lopes Reis: 25,00 €; Maria Manuela Oliveira Lopes Cunha: 13,00 €; Pedro Jorge Silva Guimarães: 28,00 €; Ramiro Marques Ferreira Alegria: 244,00 €; Rufino Bastos Monteiro: 3,00 €; Rui Santos Oliveira: 46,00 €; Pinto & Cruz, S.A.: 300,00 €; Simoldes Aços, S.A.: 50,00 €; Simoldes Plásticos, S.A.: 1 070,00 €; Ulmoldes – Moldes Técnicos, S.A.: 2 100,00 €; Unanime Seguros: 300,00 €.

TOTAL 12 286,25 €.

Os donativos em espécie foram os seguintes:

Fontouras & Velhas, Lda.: 3 327,08 €; Lactogal: 14 407,70 €; Modelo Continente Hipermercados, S.A.: 2 114,35 €; Proleite-Coop. Agri. Prod. Leite, CRL: 2 248,07 €; Queirós & Cristina, Lda.: 8 487,79 €; Sousita - Fábrica Calçado, Lda.: 190,65 €; Valente Marques Comercial, S.A.: 331,02 €; Vertente dos Sabores: 826,20 €.

TOTAL 31 932,86 €.

As ofertas (donativos em espécie sem repercussão contabilística) **foram as seguintes:**

Farmácia Moderna – Géneros alimentares
Fernando Heitor – Livros diversos

Funerária José Pina – Flores (coroas)
Gabinete de Radiologia de Azeméis – Géneros alimentares
Herdeiros Maria La-Salette Cruz – Géneros Alimentares
Maria Helena Azevedo Dias – 17 quadros

Também não esquecemos aqueles que contribuíram com a **consignação de 0,5% do seu IRS** do ano de 2016, contributo que atingiu um total de € 6.035,57, a que há ainda a acrescentar a quantia de € 401,14 relativa ao benefício de 15% do IVA suportado.

Por fim, uma palavra de reconhecimento para os **voluntários** que nos deram a sua colaboração ao longo do ano e que foram os seguintes:

- Dra. Isilda de Almeida Gerardo Graça;
- Liliana Patrícia Ramos Martins;
- Maria João da Costa Moreira;
- Miguel Simão Moreira da Silva;
- João da Silva Ferreira Maia.

Esse mesmo agradecimento é extensivo ao **Sr. Padre Albino** e aos **Srs. Diáconos**, bem como aos **leigos** colaboradores da paróquia que dinamizam a assistência religiosa na Instituição.

Fica aqui também uma palavra de reconhecimento ao **Eng.º Abílio Manuel Sousa Rodrigues Santos** que continuou a, gratuitamente, exercer a função de técnico responsável pela exploração da instalação elétrica da Instituição, e à **“GERTAL – Companhia Geral de Restaurantes e Alimentação, S.A.”** que, também a título gracioso, procedeu, ao longo do ano, à verificação e calibração de todos os instrumentos de medição e equipamentos de frio externos à unidade alimentar.

O nosso sincero “Muito obrigado” a todos, com um antecipado pedido de desculpas por alguma falha que possa, porventura, existir em alguma das menções supra, o que esperamos sinceramente que não aconteça.

V. M.